

**FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FERNANDA ERCEGO FLORES

**A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EMPRESARIAIS
COM ENFOQUE NAS PEQUENAS E MÉDIO EMPRESAS**

**CLEVELÂNDIA – PR
2024**

FERNANDA ERCEGO FLORES

A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EMPRESARIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para aprovação no curso de
Administração da Faculdade Municipal de
Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Prof.Esp: Jéssica Vieira dos Santos

CLEVELÂNDIA – PR

2024

FERNANDA ERCEGO FLORES

A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EMPRESARIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para aprovação no curso de
Administração da Faculdade Municipal de
Educação e Meio Ambiente.

Clevelândia, _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. ESP: Jéssica Vieira dos Santos

Prof. MS (Avaliador 1)

Prof. MS (Avaliador 2)

Dedico esse projeto a Deus por ter me concedido inteligência e discernimento para conclusão desse estudo e minha família por sempre terem acreditado em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me proporcionar sabedoria me orientando e iluminando em todos os meus caminhos.

Agradeço a minha família por sempre ter me motivado a estudar para me proporcionar um futuro melhor, a Deus por ter me dado forças para nunca desistir e ter me sustentado emocionalmente e fisicamente.

As minhas colegas que sempre me incentivaram e me auxiliaram nos momentos mais difíceis que passei, foi uma grande caminhada de persistência e de cansaço, porém, nunca me deixaram desistir.

“Há muitas coisas que só parecem impossíveis enquanto não tentamos fazê-las”

(André Gide)

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o desenvolvimento sustentável nas empresas, visando aprofundar os conhecimentos sobre a importância e a garantia de assegurar a evolução e o crescimento dos empreendimentos, empresas e demais ramos de negócios atrelada ao comprometimento social e ambiental integrando a responsabilidade ambiental às estratégias de negócios nas atividades das empresas. O objetivo geral desse trabalho visa evidenciar a necessidade e relevância em minimizar possíveis atos que as empresas possam causar ao meio ambiente, utilizando de práticas sustentáveis, relacionando estas a obtenção da lucratividade, como objetivos específicos apresenta-se um estudo teórico sobre os meios sustentáveis que auxiliam as empresas a manter um equilíbrio entre seus produtos e serviços, gerando renda e promovendo o meio ambiente em funções diárias. Justifica-se este estudo em razão da necessidade de conhecer possibilidades de minimizar problemas ambientais, já que a cada ano, a problemática torna-se mais evidentes, crescendo também a pressão social e dos órgãos reguladores para que as empresas utilizem de medidas sustentáveis em suas rotinas, considerando que a degradação ambiental gera graves consequências para o planeta quanto para as próprias atividades econômicas a longo prazo. Portanto analisamos que com o avanço da tecnologia as tendências de mercado e de sustentabilidade estão em constante transformação, com ideias e soluções que podem mudar a realidade da sociedade e das condições atuais que estamos presenciando, o meio ambiente faz parte da nossa rotina e para preservar as empresas necessitam de soluções que sejam práticas, econômicas e renováveis. Criar essa consciência nas organizações pode ser um desafio, porém se os gestores e colaboradores se engajarem, as empresas podem fazer parte desse novo mundo sustentável. Afim de firmar essas práticas dentro das organizações, as medidas de incentivos que vão desde os gestores aos colaboradores, para gerar a consciência ambiental, com atividades a campo de reflorestamento, limpeza de áreas que estão negligenciadas com lixos, jardins e hortas comunitárias, com o objetivo de atrair o interesse das pessoas e da comunidade.

Palavras Chave: Responsabilidade Social. Atração. Empresas.

LISTA DE ABREVIATURA

LED – Diodo emissor de luz

MPEs - Micro e Pequenas Empresas

ONU - Organização das Nações Unidas

P. - página

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1 – Impactos da Revolução Industrial ao Meio Ambiente	16
Figura 2 - Tripé da Sustentabilidade	20
Figura 3 - Dimensões da Sustentabilidade Organizacional	21
Figura 4 – Responsabilidade Ambiental	26
Quadro 1 – Cronograma	14
Quadro 2 - Desafios e Oportunidades da Gestão Sustentável	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 METODOLOGIA DA PESQUISA	12
1.1 TIPO DE PESQUISA	12
1.2 UNIDADE DE ESTUDO	13
1.3 UNIVERSO POPULACIONAL.....	13
1.4 PROCESSO AMOSTRAL	13
1.5 FORMA DE COLETA DE DADOS	13
1.6 TRATAMENTO DOS DADOS	14
1.7 CRONOGRAMA	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 IMPACTO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO MEIO AMBIENTE.	15
2.2 CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE	19
2.3 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE	21
2.3.1 Dimensão Econômica	21
2.3.2 Dimensão Social	23
2.3.3 Dimensão Ambiental	24
2.4 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL E SEUS IMPACTOS	26
2.4.1 O impacto da responsabilidade social por Meio da sustentabilidade na conquista de clientes	28
2.5 A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ORGANIZACIONAIS	30
2.5.1 Benefícios e desafios na adoção de práticas sustentáveis	31
2.6 A SUSTENTABILIDADE NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS	34
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	36
3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
3.2 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE DADOS	36
3.3 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como fim analisar e investigar possíveis soluções para pequenas empresas abordarem práticas sustentáveis sem grandes custos, para promover uma metodologia favorável ao meio ambiente e destacar os benefícios que essas práticas podem trazer ao longo do tempo dentro da organização, para a sociedade e na vida das pessoas envolvidas.

Quando se é sugerido essas práticas dentro das empresas, percebe-se um desconforto de seus gestores pelo fato de não se evidenciar a importância desse tema, principalmente dentro das organizações onde na maioria das vezes são cometidos muitos atos prejudiciais ao meio ambiente, sendo assim, juntando esses aspectos que são desaforáveis ao meio ambiente, com ações que de outro lado ajude a preservar já é um grande passo. É necessário lembrar dos benefícios que podem ser alinhados com a organização, podendo promover uma aliança e um equilíbrio e também utilizando meios que sejam menos prejudiciais.

Em busca de praticidade nas tarefas das organizações, visando os lucros o meio ambiente pode proporcionar grandes benefícios, pode-se observar que ações simples do dia a dia já contribuem para essas melhorias.

Em uma rápida análise se é observado o quanto as organizações não tem interesse quando assunto é meio ambiente, porquanto é percebido que quanto mais prolongar essa realidade, mais será prejudicial para o ser humano, tendo em vista que nas empresas os volumes de poluição são de grande quantidade, quando sugere-se que as empresas tomem essa iniciativa, automaticamente os colaboradores que utilizaram dessas práticas levaram para suas casas, os clientes que também vão se engajar, tendo uma admiração pela a empresa, utilizando também os fornecedores, onde as linhas de ideologia de uma certa forma acabam se cruzando.

O objetivo geral deste trabalho envolve evidenciar a importância da redução de possíveis danos que as empresas possam vir a causar ao meio ambiente por meio das práticas sustentáveis, atrelando a obtenção da lucratividade e a sustentabilidade nas organizações, criando meios que favoreçam as práticas ecológicas, preservando o meio ambiente e seus recursos naturais.

Os objetivos específicos têm como finalidade comentar sobre os meios sustentáveis que auxiliam as empresas a manter um equilíbrio entre seus produtos e serviços, gerando renda e promovendo o meio ambiente em funções diárias.

Assim, a questão norteadora do estudo implica em abordar de que forma as pequenas empresas podem adotar práticas sustentáveis visando também a lucratividade?

1 METODOLOGIA DA PESQUISA

1.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada baseou-se na busca de conhecimento nos recursos bibliográficos. Os tipos de pesquisa utilizado para a elaboração deste estudo envolvem o método bibliográfico, que reflete na abrangência do conhecimento sobre o tema escolhido, que com base em Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

O uso de fontes como livros, artigos acadêmicos e publicações especializadas proporciona uma visão ampla contribuindo para a identificação de tendências e desafios contemporâneos enfrentados pelas organizações.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se de diversos materiais que abordam o tema em questão incluindo livros, artigos científicos e outras fontes bibliográficas relevantes, os quais servem de embasamento teórico fornecendo uma base sólida para a discussão e aprofundamento do tema.

Adotou-se também do tipo de pesquisa exploratória que possibilita maximizar as investigações de forma ampla acerca do assunto com o objetivo de identificar conceitos, teorias e perspectivas que pudessem contribuir para a compreensão mais profunda e crítica do tema abordado.

Para Cervo e Silva (2006, p. 36): “A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta”.

A pesquisa exploratória favorece a amplitude do conhecimento ao permitir a investigação de novos aspectos e possibilidades sobre um tema, proporcionando uma compreensão mais abrangente e diversificada.

1.2 UNIDADE DE ESTUDO

A unidade de estudo desenvolvida nesta pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica na área de administração, com o objetivo de compreender e analisar teorias e práticas relevantes para a gestão empresarial, especificamente quanto as práticas sustentáveis.

1.3 UNIVERSO POPULACIONAL

O universo populacional envolve um estudo teórico sobre a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas. Dessa forma, este universo inclui empresas que estão em diferentes estágios de adoção de práticas sustentáveis, considerando a inserção de uma cultura consolidada de responsabilidade socioambiental, integrando as práticas sustentáveis em suas operações.

Ao analisar esse universo populacional, o estudo visa identificar os fatores que impulsionam ou dificultam a adoção dessas práticas, avaliando os impactos econômicos, ambientais e sociais gerados. A diversidade de empresas dentro desse universo permite uma compreensão ampla das dinâmicas de sustentabilidade no mundo corporativo, auxiliando no desenvolvimento de modelos teóricos que possam orientar a tomada de decisões estratégicas focadas na sustentabilidade.

1.4 PROCESSO AMOSTRAL

O processo de amostragem em um estudo teórico sobre a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas inclui a seleção criteriosa de materiais bibliográficos, com o objetivo de avaliar a importância da implementação dessas práticas.

1.5 FORMA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma abordagem sistemática, envolvendo a análise de fontes variadas como livros, artigos, teses, sites e revistas sendo um passo crucial para o desenvolvimento deste estudo.

1.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta, as informações lidas, analisadas e interpretadas, pode-se ter uma compreensão aprofundada do tema abordado, possibilitando identificar a importância e os desafios relacionados à adoção de práticas sustentáveis nas empresas.

Com base nessas análises, o texto do presente estudo será desenvolvido de forma descritiva, que sob a visão de Triviños (1998, p. 26): “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A abordagem descritiva contribui de modo a facilitar a organização das informações, favorecendo a exposição da compreensão das ideias. Assim, a leitura e interpretação dos dados não apenas fundamentaram o estudo, mas também garantem que os resultados sejam apresentados de forma acessível, contribuindo para uma melhor compreensão das práticas sustentáveis adotadas pelas organizações.

1.7 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma

Etapas	Ano 2024					
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Escolha da temática a ser abordada	20					
Busca de referênciais		20				
Seleção da bibliografia		10	10			
Análise dos materiais bibliográficos		10	10			
Elaboração do relatório de TCC		10	20			
Apresentação do TCC				20		
Entrega da versão final do TCC					20	
Total de horas						150

Fonte: A autora

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPACTO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO MEIO AMBIENTE

Após a revolução industrial iniciou o surgimento das indústrias, foi onde houve um processo de desenvolvimento tecnológico tendo seu início na Inglaterra em meados do século XXVIII, foi implantando nesse país por motivos que naquela época a Inglaterra tinha uma burguesia com grandes recursos de investimento, outro fator importante foi a localização, o transporte das mercadorias era realizado por deslocamento marítimo e também havia uma enorme quantidade de recursos naturais como o ferro, carvão e a lã.

Segundo Koshiba (2004, p. 228):

A partir da segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial, inicia-se um processo ininterrupto de produção coletiva em massa, geração de lucro e acúmulo de capital. Na Idade Média, já existiam comerciantes que podem ser considerados capitalistas, embora não vivessem em um mundo capitalista, houve práticas capitalistas muito antes da existência do capitalismo como sistema econômico.

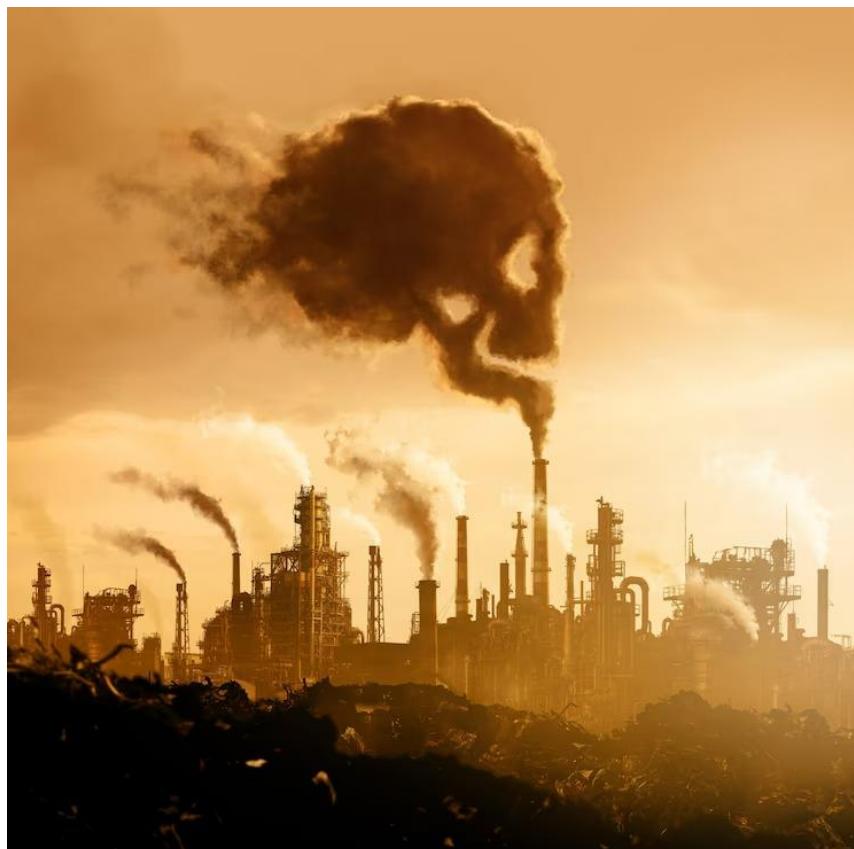
Os habitantes que residiam nas propriedades rurais tiveram que se mudar pelo êxodo rural, isso se destacou devido a política de cercamento, sendo assim as áreas desses produtores rurais foram fechadas para extração de recursos naturais e também para as criações de pecuárias.

Os produtores rurais tirados de suas residências foram em direção a cidade em busca de emprego nas indústrias para garantir seu sustento, os donos das fábricas visavam somente o lucro, sendo assim os trabalhadores por precisarem, tinham um trabalho com condições precárias e longas jornadas de trabalho e uma remuneração baixíssima, logo após houve mudanças dentro das indústrias, onde o trabalho antes feito manual por pessoas passou a ser feito pelas máquinas, sendo assim os trabalhadores precisavam apenas manusear os equipamentos, também nesse salto de tecnologia foi introduzido a utilização do carvão como principal fonte de energia e o desenvolvimento das máquinas a vapor.

Por volta dos anos de 1850 essa industrialização foi se expandindo para outros países aprimorando novas técnicas e modos de produção, novos recursos foram utilizados como: aço, eletricidade e o petróleo.

Com o passar dos anos foi aprimorando ainda mais e se enquadra nos dias atuais percebendo o uso da tecnologia e da informática na produção das indústrias, também o desenvolvimento da robótica, engenharia genética e a biotecnologia teve como consequência o aumento da globalização e a consolidação financeira e como resultado o aumento de pessoas e culturas.

Figura 1 – Impactos da Revolução Industrial ao Meio Ambiente



Fonte: Matos (2024)

Esse avanço resultou em danos ao meio ambiente, como os proprietários das fábricas visam somente os lucros, pouco se importavam se isso estava danificando o meio ambiente, com retorno dessa revolução o mundo presenciou o esgotamento dos recursos naturais, o uso excessivo de combustíveis químicos e fósseis resultando no aumento da poluição do ar e do solo.

Com o passar dos anos, apesar da sustentabilidade ter evoluído nos aspectos tecnológicos dentro das organizações, ainda tem uma grande defasagem de empresas adotando essas práticas, visto que esse comprometimento não é apenas

com a significância de lucros e economia, mas sim com a sociedade visto que o índice de empresas que lutam pela sustentabilidade é baixo.

O acesso às informações é ilimitado, porém o interesse das pessoas sobre o assunto não tem a ênfase necessária para circulação dos dados que compõem essa sistemática, por isso para adoção dessas práticas precisa de um especialista que forneça e estude as informações necessárias que se enquadre na personalidade e perfil de cada empresa.

Com base no que apresenta Albuquerque (2007, p. 51):

A sociedade de consumo atual é caracterizada por profundas crises sócio-ambientais e sócio-económicas, resultantes do ideal do progresso e do desenvolvimento tecnológico, da produção em massa de produtos muitas vezes supérfluos ou até mesmo nefastos à qualidade de vida, da degradação ambiental e da exploração dos elementos naturais em tal velocidade e intensidade que se torna impossível para a natureza se recompor na escala de tempo humana. Nas últimas décadas, muito se tem falado sobre os problemas ambientais que põem em risco a perpetuação da vida na Terra. Acordos com o objetivo de reduzir a poluição e outros problemas, como o aquecimento global e o “buraco” na camada de ozônio têm sido discutidos em escala mundial. Entre eles, podemos destacar o Protocolo de Kyoto, que estabelece metas de redução de gases poluentes para os países industrializados.

Um dos maiores problemas que está sendo enfrentado desde a época do começo da Revolução Industrial até nos dias atuais é a poluição do ar causada pela fumaça e pelas emissões de fumaças gerados pela queima dos combustíveis, podendo existir mais de 100 toxinas que podem ser encontradas na poluição industrial, como chumbo, cromo dentre outros.

As indústrias tem um índice de piores geradores de poluição do ar no mundo, podendo contar também com a poluição nas águas, principalmente em regiões onde as empresas são construídas perto de fontes de águas, rios ou lagos, as toxinas geradas pelas indústrias podem ser geradas de várias formas, sendo sólidas, líquidas ou gasosas todas prejudiciais a contaminação de águas em geral, também tem como consequência a contaminação do solo, como exemplo pode-se usar o chumbo, penetrando no solo e contaminando qualquer tipo de vegetação existente e por fim o desmatamento de florestas que são extraídas para o uso das madeiras, aberturas de estradas e pontes, extração de cascalho, destruído os habitat dos animais e ecossistemas locais, levando a extinção de plantas nativas e animais, tendo que mudar de território ou se adaptarem ao ambiente.

Assim, de acordo com Albuquerque (2007, p. 54):

A sociedade de consumo é caracterizada pelo uso de uma quantidade de bens e serviços muito maior do que a necessária. Dessa forma, o termo “consumismo” se refere à atividade de usar os recursos naturais até a exaustão. Assim, devido ao uso excessivo desses recursos e da enorme produção de lixo e poluição, a sociedade de consumo global vem despertando para a necessidade de se minimizarem os efeitos dessa produção desenfreada de bens supérfluos, que alcançou um patamar alarmante a partir da expansão imperialista.

Diante dos fatos, surge a sustentabilidade como uma resposta às consequências da Revolução Industrial, que transformou profundamente a sociedade e a economia no final do século XVIII e início do XIX.

Com o crescimento acelerado das indústrias e o uso desenfreado de recursos naturais, a sociedade começou a perceber os impactos negativos desse modelo de desenvolvimento, sendo que as florestas foram devastadas para dar lugar a fábricas e plantações, as cidades cresceram sem planejamento adequado, e o uso de combustíveis fósseis levou à contaminação ambiental em escala crescente, cujos problemas foram intensificados no século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando o crescimento econômico se tornou o principal foco das políticas governamentais.

Nesse contexto que, nas décadas de 1960 e 1970, começaram a surgir movimentos ambientalistas que questionavam os efeitos colaterais da industrialização e buscavam soluções para conciliar o progresso econômico com a preservação ambiental e a noção de sustentabilidade, começou a ganhar força com o Relatório Brundtland, publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (RAM, 2011).

O estudo introduziu o conceito de "desenvolvimento sustentável", definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

A partir daí a sustentabilidade passou a ser vista como uma maneira de equilibrar as dimensões ambiental, social e econômica, propondo um modelo de desenvolvimento que priorizasse o uso consciente dos recursos naturais e a preservação do planeta para as futuras gerações.

Esse conceito se expandiu ao longo do tempo, tornando-se central nas discussões sobre política, economia e responsabilidade social levando governos,

empresas e cidadãos a repensarem suas práticas e a buscarem alternativas mais sustentáveis.

A sustentabilidade, portanto, nasceu como uma resposta à crise ambiental provocada pela Revolução Industrial e continua sendo um desafio global para conciliar progresso econômico e preservação ambiental.

2.2 CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um conceito que tem por fim manter e desenvolver métodos que as pessoas possam se adaptar com recursos que preservem o meio ambiente, para que a sociedade consiga conciliar suas atividades com o meio ambiente, é um tema desafiador pois quando falamos nesse assunto muitos pontos vem em pauta, sendo um dos pontos mais citados no mundo todo.

A sustentabilidade tem por objetivo recuperar e conservar recursos como, árvores, água, solo, oxigênio, florestas e animais, porém, em um mundo que vem cada vez mais se expandindo fica cada vez mais difícil, pois o ser humano está muito voltado para atrair atividades econômicas.

Para Almeida (2002, p. 31):

A sustentabilidade exige uma postura preventiva, que identifique tudo que um empreendimento pode causar de positivo - para ser maximizado - e de negativo - para ser minimizado. Os avanços tecnológicos que o homem foi capaz de obter tornaram cada vez mais curto o tempo para que um impacto sobre o meio ambiente e sobre a sociedade seja plenamente sentido.

Logo quando surgiu a Revolução Industrial o homem não parou com a poluição e conforme as cidades, estados e países vão crescendo essa destruição vem caminhando quase em um cenário irreversível, podendo avaliar que se não for tomado uma atitude, o mundo pode ter diversas consequências e quem sabe as futuras gerações não consigam sobreviver a essas mudanças que o mundo vem passando.

Figura 2 - Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Sousa (2024)

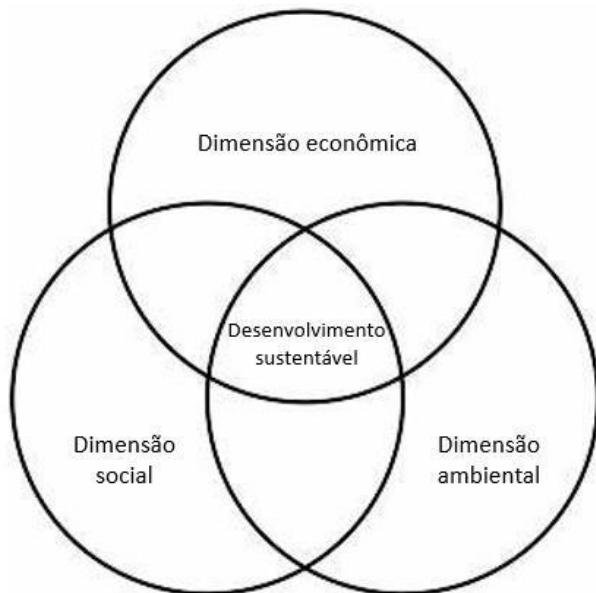
Percebe-se que a atitude de preservar não é uma alteração de imediato, contando com um planejamento estratégico a longo prazo, onde terá seu efeito no futuro, mas é preciso que essa atitude seja tomada no presente, com pequenas atitudes que surtirão grandes impactos.

As empresas precisam ser adeptas a essa causa, assim como o avanço da tecnologia nos surge efeitos de se adaptarmos as mudanças de mercado, a sustentabilidade também traz essa percepção.

Essas práticas vão desafiar os empresários a ter auto controle de seus negócios, instrumentos de mercados e também auto regulação em suas organizações.

2.3 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Figura 3 - Dimensões da sustentabilidade organizacional



Fonte: BARBIERI e CAJAZEIRA (2016, p. 55)

2.3.1 Dimensão Econômica

A economia é um dos aspectos mais fundamentais para a sociedade contemporânea, é influenciada por diversos fatores interconectados que afetam diretamente o bem-estar de uma nação e seu desenvolvimento, entre os principais elementos que moldam a economia estão os índices de geração de emprego, que indicam a saúde do mercado de trabalho e o nível de consumo e produção.

Segundo Nascimento (2012, p. 55): A dimensão econômica supõe que:

O aumento da eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais, com destaque para recursos permissivos como as fontes fósseis de energia e os recursos delicados e mal distribuídos, como a água e os minerais.

Entretanto alguns aspectos naturais, como catástrofes climáticas, podem desestabilizar economias inteiras ao impactar a produção agrícola, industrial e a infraestrutura de um país, sendo assim, entende-se que esta dimensão desempenha papel significativo, percebendo que os fatores ambientais podem afetar a atividade econômica, levando a quedas e a instabilidades financeiras (ROMEIRO, 2012).

Sobre a economia, Costa (2019, p. 11) ressalta que:

Ela é a responsável pela geração e movimentação de capitais, ofícios, bens e serviços ao redor de todo o globo. Portanto, o desenvolvimento econômico e sucesso financeiro possuem papéis essenciais na sociedade como um todo, provendo diversos benefícios aos cidadãos. Todavia, é importante destacar que o atual modelo socioeconômico é insustentável por si só.

Observa-se assim que a economia faz parte do cotidiano da sociedade, influenciando na vida das pessoas e principalmente das organizações, pois são nelas que a economia gira, no êxito de sustentabilidade a economia precisam estar alinhadas, por isso, nada mais é do que ter uma garantia que o negócio tenha rentabilidade e esteja dentro do parâmetro das práticas ambientais o que pode ser um desafio em seu início.

Segundo Mikhailova (2004) com o crescente enfoque na busca pelo ecologicamente correto, muitas empresas estão percebendo que adotar práticas sustentáveis se tornou uma vantagem competitiva no cenário econômico atual.

Considera-se assim, que a sustentabilidade, além de ser uma responsabilidade social, oferece oportunidades para que as empresas se posicionem de forma ética e responsável, conquistando a confiança de consumidores cada vez mais preocupados com o meio ambiente, obtendo assim vantagem competitiva e possibilidade de maximização de lucro, já que, essa postura responsável melhora a reputação da empresa.

Vê-se em Costa (2019, p. 12) que:

A adoção de medidas sustentáveis por parte das empresas faz com que suas possibilidades de sucesso econômico sejam, consideravelmente, aumentadas. Isto ocorre por meio de um replanejamento de gastos e organização de suas condutas éticas e morais. Ao mesmo tempo, estes artifícios do pensamento sustentável são capazes de proporcionar uma maior eficiência nos processos, reduzindo os impactos dos mesmos.

Ao incorporar práticas sustentáveis, as empresas agregam valor aos seus produtos e serviços, atraindo um novo público, especialmente aqueles que buscam marcas comprometidas com causas ambientais, bem como essa abordagem sustentável pode gerar economia de recursos e maior eficiência operacional a longo prazo, resultando em benefícios financeiros (MIKHAILOVA, 2004).

Em um outro olhar a sustentabilidade junto da economia pode abrir uma gestão eficiente dos seus setores, podendo trazer um investimento em sua gestão, tendo eficiência em alguns casos estabelecendo normas entre os seres humanos, a economia em um todo, a sociedade, a concorrência e a biodiversidade.

Para permitir essa mudança nas empresas, os gestores podem usar como aliado as tecnologias que contribuem para o avanço das inteligências e otimização de recursos, para isso é preciso analisar e refletir as consequências sob a empresa e adequá-las para novas experiências em seus ramos, abrindo grandes oportunidades sustentáveis de negócios.

Portanto, investir em sustentabilidade é uma forma de inovar, aumentar a relevância da marca e, ao mesmo tempo, contribuir para a preservação do meio ambiente, o que, em última análise, reflete positivamente tanto no planeta quanto no desempenho da empresa.

2.3.2 Dimensão Social

A dimensão social envolve diversos aspectos relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas dentro de uma sociedade, abrangendo fatores relacionados a justiça social, igualdade de oportunidades, acesso a serviços essenciais como educação, saúde e segurança, além de condições dignas de trabalho e habitação.

A dimensão social para Costa (2019, p. 12):

O social refere-se à extensão de uma comunidade, podendo incluir, porcentagem participativa de mulheres, jovens e idosos; taxa de desemprego; taxa de inclusão de crianças e jovens em escolas e faculdades de ensino superior; índices de violência; expectativa de vida; ética; direitos humanos; entre outros.

A dimensão social também refere-se à forma como os indivíduos e grupos interagem entre si, incluindo o respeito aos direitos humanos, a promoção da inclusão social e a valorização da diversidade cultural e étnica, relacionando-se ainda com a promoção de um ambiente em que os direitos são respeitados e onde todos podem viver com dignidade, tendo acesso às oportunidades que permitem seu pleno desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo, sendo essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável (NASCIMENTO, 2012).

Costa (2019, p. 14) ressalta que:

Tendo em vista a urgência da situação, o envolvimento social e o desenvolvimento de projetos e campanhas por grandes empresas/influenciadores, podem levar à transformação da sociedade. O ponto primordial para o sucesso das políticas sociais, no entanto, é a sensibilização da população. Os cidadãos devem se informar quanto à necessidade da Sustentabilidade e do equilíbrio entre seus pilares, para a proteção do mundo atual e da qualidade de vida das próximas gerações. Só assim, com o envolvimento e participação dos cidadãos, essas medidas serão eficientes.

Diante disso, atribui-se aos indivíduos um papel fundamental para auxiliar na manutenção, preservação e conservação do meio ambiente, pois tudo que está relacionado com o mundo envolve as pessoas.

Com isso, podemos observar que a sociedade tem pouco interesse, começando com projetos simples, que poderiam ser facilmente resolvidos diariamente, a população enfrenta como uma grande dificuldade, para isso é necessário criar programas sociais, que influencie as famílias e as crianças a aderir essas práticas, incentivando a agricultura familiar, as escolas e as empresas para manter o foco na sustentabilidade.

Sabe-se que nos dias atuais muito discute-se acerca da educação ambiental, a qual está inserida nas escolas desde o ensino infantil, nos primeiros anos, a fim de maximizar e propagar a importância destes cuidados.

2.3.3 Dimensão Ambiental

A dimensão ambiental da sustentabilidade busca a preservação do meio ambiente de maneira ampla e coletiva, indo além de uma concepção individualista

para adotar uma perspectiva transindividual, representando a preocupação com o meio ambiente não deve ser limitada a ações isoladas de indivíduos, mas sim envolver a sociedade como um todo, com esforços coordenados entre governos, empresas e cidadãos.

Para Silva; Souza; Leal (2012, p. 31):

Considera-se, portanto, em dimensão ambiental, as inúmeras intervenções da sociedade na construção do espaço em que a prudência na utilização dos recursos naturais, tais como o solo, a água, dentre outros, sinaliza a importância de prever as formas de ocupação em determinadas áreas suscetíveis a modificações provocando riscos diversos ao ambiente e à vida em um sentido amplo.

A ideia central é que a preservação dos recursos naturais e a manutenção do equilíbrio ecológico são responsabilidades compartilhadas, que impactam diretamente a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

De acordo com Anjos e Ubaldo (2015), essa visão transindividual da sustentabilidade ambiental destaca a interdependência entre os seres humanos e a natureza, sugerindo que as ações de uma pessoa ou instituição afetam o meio ambiente em uma escala muito maior, com consequências que vão além de seu próprio contexto.

A sustentabilidade, nesse sentido, não é apenas uma questão de consumo consciente ou de reciclagem, mas de reestruturação dos sistemas produtivos e dos modelos de desenvolvimento econômico para garantir que o uso dos recursos naturais seja equilibrado, regenerativo e respeite os limites planetários (IAQUINTO, 2018).

Essa abordagem enfatiza a necessidade de políticas públicas e ações corporativas que promovam práticas sustentáveis em larga escala, como a redução das emissões de carbono, a proteção da biodiversidade e a transição para energias renováveis.

Assim, a dimensão ambiental da sustentabilidade transcende a responsabilidade individual, promovendo uma cultura de responsabilidade coletiva que reconhece o papel fundamental de cada ato social na construção de um futuro mais sustentável e equilibrado.

2.4 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL E SEUS IMPACTOS

Atualmente, os temas relacionados a responsabilidade social das empresas mostra-se um assunto cada vez mais relevante quanto ao comportamento das empresas, quer seja do setor público, ou privado, sendo que tais atitudes podem influenciar diretamente nos objetivos e estratégias. Estima-se hoje, que as organizações ultrapassem as exigências legais e busquem ativamente contribuir para o bem-estar da sociedade e a preservação do meio ambiente.

Para Donaire (1999, p. 20):

Pode-se definir responsabilidade social como compromisso que uma organização assume perante a sociedade por meio de atos e atitudes que afetam positivamente, de modo amplo ou específico, a sua prestação de contas para com ela.

Assim, entende-se que a responsabilidade social empresarial reflete em uma postura ética que engloba o respeito aos direitos humanos, a promoção de condições justas de trabalho, a proteção do meio ambiente e o envolvimento com as comunidades locais.

Figura 4 – Responsabilidade ambiental



Fonte: Carroll (1991, p. 42).

Conforme Guarnieri (2011, p. 26): “As práticas sustentáveis inseridas no contexto empresarial possuem o objetivo principal de reduzir os danos resultantes das atividades empresariais de forma a criar valor econômico, social e ambiental”.

No Brasil tem um número elevado de empresas, dentre elas as MPEs, em registro conta-se com mais de 2,8 milhões de Micro e Pequenas Empresas, sendo assim um número elevado de empresas que estão se estruturando, visto que essas empresas algumas em fases iniciais, outras já com uma longa trajetória, percebe-se que não existe incentivo para essas empresas, nem para se manterem ativas, quanto para ter meios sustentáveis, tendo poucas informações sobre o assunto. Para isso o governo precisa atuar em novas técnicas para ajudar essas empresas mantendo seu mercado e também aderindo à sustentabilidade, promovendo benefícios para os clientes e para a sociedade.

Segundo Grajew (2002, p. 03):

As empresas que trabalham com a perspectiva socialmente responsável, que atuam no sentido de estabelecer uma agenda inclusiva, que prevejam benefícios para a comunidade, levam vantagem na disputa de mercado.

As questões que envolvem os elementos de gerenciamento de riscos, inovação, tecnologia, gestão ambiental, saúde e segurança, qualidade e cuidados com aspectos sociais e de sustentabilidade, os quais integram como parte fundamental de todas as ações e esforços da direção e de todos os colaboradores, sendo que essa integração deve ir muito além de uma resposta às exigências legais, mas, como uma questão de consciência e responsabilidade da empresa perante a sociedade, fazendo com que isso demonstre o compromisso destas com o desenvolvimento sustentável e com seus clientes, como sendo uma estratégia para garantir a longevidade, eficiência e competitividade empresarial a curto, médio e longo prazo.

Para Barbieri e Cajazeira (2016, p. 72):

Uma organização ou uma empresa sustentável seria, portanto, aquela que orienta as suas atividades para alcançar resultados positivos nas três dimensões da sustentabilidade que lhe são específicas.

Com relação aos impactos percebidos segundo destaca Vianna (2016) as empresas que incorporam esses princípios em sua cultura organizacional conseguem melhorar sua imagem, otimizar seus processos, reduzir custos e, ao mesmo tempo, contribuir para a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades em que atuam.

Com base em Landrum e Edward (2009, p. 4):

Os negócios que praticam a sustentabilidade melhoram suas imagens e reputação, reduzem custos e ajudam a dinamizar a economia local. Além do mais, estes benefícios mantêm a empresa longe de seus competidores e pode se tornar uma fonte de vantagem competitiva.

Dessa forma, as resoluções da Rio +20 reforçam que o desenvolvimento sustentável deve ser uma prioridade central para as organizações, alinhando crescimento econômico com a preservação ambiental e social.

2.4.1 O impacto da responsabilidade social por meio da sustentabilidade na conquista de clientes

Entende-se que os impactos causados pela responsabilidade social e sustentabilidade refletem diretamente em diversos fatores que envolvem a valorização das comunidades, a preservação do meio ambiente e a contribuição para a resolução de problemas sociais, sendo que ao adotarem de práticas sustentáveis e responsáveis, as empresas favorecem o meio social, atuando como agentes de transformação, de modo a promover o desenvolvimento das regiões nas quais as empresas estão inseridas, propiciando a qualidade de vida dos indivíduos que fazem parte do meio social (TACHIZAWA, 2008).

Segundo Pereira (2022, p. 16):

O Instituto Ethos, reconhece a responsabilidade social empresarial como forma de conduzir os negócios, e possibilita que a empresa seja parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social, na qual definem a responsabilidade social como: Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Assim, ao investir em iniciativas que favorecem e beneficiam a sociedade, especificamente a comunidade em que atuam, tais instituições contribuem para a redução de desigualdades sociais e fomentam o crescimento econômico local, tal qual, nota-se que o comprometimento das empresas com a preservação ambiental asseguram a utilização consciente dos recursos naturais, minimizando os impactos negativos das atividades empresariais no ecossistema, sendo que essas ações além de protegerem o meio ambiente, também asseguram a continuidade das operações de forma sustentável.

Para Silva e Portal (2018, p. 03):

Os clientes querem, além disso, que a empresa tenha uma boa imagem, e saber se ela está relacionando-se de forma ética e correta como o seu ambiente interno e externo. As empresas hoje devem assumir sua responsabilidade pelo uso de recursos da sociedade e do meio ambiente onde está inserida. Isto é uma questão de sobrevivência para as empresas na atualidade.

A adoção de uma postura responsável fortalece a imagem das empresas, atraindo consumidores e parceiros que valorizam práticas éticas e sustentáveis, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Assim, a responsabilidade social e a sustentabilidade se mostram essenciais para o equilíbrio entre o sucesso empresarial e o bem-estar coletivo, favorecendo também a fidelização e a conquista de novos clientes.

Considera-se a possibilidade de que por meio da responsabilidade social as empresas obtenham um diferencial competitivo, como destaca Froes, Neto (2001, p. 95) se:

Assumida de forma consciente e inteligente pela empresa, pode contribuir de forma decisiva para a sustentabilidade e o desempenho empresarial. Tudo começa com o surgimento de um clima de maior simpatia a imagem da empresa. De repente a empresa deixa de ser vilã, responsável pela prática de preços abusivos, demissões e fonte geradora de lucros exorbitantes e, em muitos casos, a responsabilidade pela depredação da natureza. Torna-se uma empresa-cidadã, que se traduz numa imagem corporativa de consciência social comprometida com a busca de soluções para os graves problemas sociais que assolam a comunidade. Muda sua imagem, fruto do seu novo posicionamento da empresa-cidadã. Com imagem reforçada e dependendo dos resultados dos projetos sociais por ela financiados, a empresa torna-se mais conhecida e vende mais. Seus produtos, serviços e, sobretudo, sua marca ganham maior visibilidade, aceitação e potencialidade. Clientes tornam-se orgulhosos de comprar produtos e/ou contratar serviços de uma empresa desta natureza. O governo e a sociedade civil tornam-se parceiros desta empresa em seus empreendimentos sociais. Os

concorrentes reconhecem o ganho de valor desta empresa. É o uso da cidadania empresarial como vantagem competitiva.

Dessa maneira, a empresa atinge variados aspectos, favorecendo sua imagem diante da rede de clientes, sociedade, governo e fornecedores, conforme Froes e Neto (2001) a responsabilidade social passa a agregar valorização à imagem corporativa, fortalecendo a reputação da organização.

Silva et al (216, p. 06) discorre que:

A questão básica que pressiona todos os tipos de empresa privada ou pública é como permanecer viável e continuar operando de forma que minimize os impactos ambientais, os métodos utilizados pelas organizações com relação a essa questão irão determinar sua situação competitiva e sua sobrevivência.

Dessa forma, ao adotar de medidas que implicam em práticas responsáveis, a empresa passa a ser vista como um agente positivo de mudança, o que atrai clientes que valorizam marcas comprometidas com o bem-estar social e ambiental. Desse modo, a atuação responsável constrói relações mais sólidas com o governo e fornecedores, facilitando parcerias estratégicas e o cumprimento de regulamentações, destacando-se em razão da criação de um ambiente propício para o sucesso a longo prazo e a autopreservação da empresa.

Assim, a responsabilidade social resulta em um diferencial competitivo essencial para a continuidade e crescimento sustentável dos negócios.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ORGANIZACIONAIS

A adoção de práticas sustentáveis por parte das empresas é de extrema importância mediante os aspectos de ordem econômica, sendo este, um fator crucial para a organização dar sua continuidade, assim como, garantir essa sustentabilidade ao longo do tempo, é fundamental alinhar aspectos sociais e ambientais às suas operações.

Segundo Silva et al (2016, p. 02):

As empresas que ao incorporar práticas sustentáveis adotam uma postura de respeito ao meio ambiente e no negócio, reduzem os insumos e, portanto, os custos. Além disso, um processo ambientalmente mais responsável gera receitas adicionais a partir de produtos melhores, permitindo criar novos negócios.

A integração deste tipo de medidas dentro do contexto empresarial e comercial como estratégia contribui para assegurar o cumprimento de suas responsabilidades, oportunizando condições de um crescimento equilibrado e duradouro, já que, ao promover práticas que envolvam o respeito ao meio ambiente, pode-se beneficiar uma série de fatores que refletem na qualidade de vida dos seres vivos de modo geral, fortalecendo a reputação empresarial, atraindo clientes conscientes e estabelecendo relações de confiança com investidores e parceiros.

Assim, dá-se um equilíbrio entre o econômico, social e o ambiental garante a longevidade do negócio, possibilitando que o mesmo avance e prospere em um cenário onde as demandas por sustentabilidade são cada vez mais evidentes.

2.5.1 Benefícios e desafios na adoção de práticas sustentáveis

Dentre os benefícios quanto a implantação de uma metodologia sustentável, obtém-se que esta pode refletir em ganhos significativos para as empresas, tanto em nível de gerenciamento quanto no aspecto econômico, sendo que tais práticas são capazes de promover a eficiência operacional, alinhando-a às demandas do mercado moderno, demonstrando que o sucesso das empresas do futuro depende desse pensamento atualizado e que valoriza o contexto social em que está inserida (REIS, 2021).

Entretanto, Santos et al (2015, p. 82) aponta que:

Muitos empreendedores questionam a sustentabilidade no que diz respeito à geração de benefícios financeiros. Savitz (2007), em defesa da gestão sustentável, cita exemplos de empresas e declarações de gestores em relação à gestão sustentável. Todavia, afirma que a sustentabilidade não é garantia de êxito financeiro, pois são necessários comprometimento, recursos e mudanças de direção, acarretando custos e riscos.

Não se pode negar que utilizar a sustentabilidade como diferencial competitivo permite que as organizações colham benefícios como redução de custos, melhor utilização de recursos e uma imagem positiva perante clientes, investidores e a sociedade.

Contudo, para que uma empresa obtenha dos benefícios das práticas sustentáveis, segundo Reis (2021, p. 17) ela:

Tem-se que ser uma empresa sustentável pode acarretar inúmeros benefícios, que vão muito além daqueles óbvios desenvolvimentos ambientais. Traçar diretrizes e estabelecer metas para o desenvolvimento das atividades empresariais de forma sustentável é um fator que agrega valor à empresa, enaltecendo-a aos olhos dos clientes, o que pode levar ao aumento da produtividade da equipe e até mesmo influenciar positivamente no corte de custos de produção.

Desse modo, a fim de compreender a importância da sustentabilidade é fundamental o conhecimento de três elementos que sustentam tal abordagem, abrangendo: o ambiental, o financeiro e o social, e como eles se inter-relacionam.

Relacionando-os de modo a envolver a preservação dos recursos naturais, minimizando os impactos ambientais das operações empresariais, propicia-se o aumento da eficiência, reduzindo desperdícios e atingindo uma maior lucratividade a partir da adoção de práticas sustentáveis, com isso, pode-se impactar de forma positiva no cenário em que está inserida a empresa, fazendo com que ocorra a promoção de melhores condições de trabalho, contribuindo significativamente para o bem-estar social, resultando na integração desses três fatores, os quais fortalecem a imagem e a competitividade da empresa, garantindo sua longevidade em um mercado que valoriza cada vez mais a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Santos et al (2015, p. 82) ressalta outro aspecto em defesa da sustentabilidade apontando que:

A contaminação industrial tem como causa a incapacidade de transformação total de insumos em produtos, gerando perdas e produzindo resíduos poluentes. O desafio do reaproveitamento dessas perdas inevitáveis proporciona às organizações benefícios financeiros como: a redução nos gastos com matérias-primas, energia e disposição de resíduos, a redução ou eliminação de custos futuros com ações de despoluição e descontaminação, a diminuição do risco de complicações legais, a atenuação dos custos operacionais e de manutenção e a mitigação de riscos com clientes, funcionários e meio ambiente, reduzindo, dessa forma, despesas. No entanto, agir de maneira sustentável também acarreta desafios, produzir de maneira equilibrada na utilização dos recursos naturais e gerar benefícios para toda a comunidade é uma tarefa diária, contínua e

permanente. Investir e buscar tecnologias eficientes significa sair da zona de conforto e ir para um ambiente de constantes mudanças.

Os desafios sempre se farão presentes, contudo, é preciso focar na perspectiva global, considerando o domínio das novas tecnologias e a representatividade da diversificação de gestores, capazes de criar alternativas e soluções que transformem esses desafios em oportunidades lucrativas, preservando o meio ambiente e colaborando com a comunidade.

No começo pode-se não ter a lucratividade inicial contando que esse é um benefício ao longo prazo, afirmado que a sustentabilidade é um investimento que trará retorno ao longo dos anos, tanto para a empresa quanto para a sociedade, visto que os processos internos das empresas serão remontados, aderindo diversas modificações para implementação da sustentabilidade.

Quadro 2 - Desafios e Oportunidades da Gestão Sustentável

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA GESTÃO SUSTENTÁVEL	
DESAFIOS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir contaminação industrial; - Reduzir gastos com matérias-primas, energia e disposição de resíduos; - Equilibrar a utilização de recursos naturais e geração de benefícios para a comunidade com crescimento lucrativo; - Inovar, buscar e investir em novas tecnologias; - Atender a requisitos legais evitando complicações futuras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução do custo de produção; - Abertura e ampliação da fatia de mercado; - Aceleração da inovação e lançamento de novos produtos; - Diminuição no preço dos produtos comercializados; - Fortalecimento da marca e imagem da empresa; - Novas alianças com parceiros de negócios; - Melhor relacionamento com clientes e fornecedores;

Fonte: Santos et al (2015, p. 83)

2.6 A SUSTENTABILIDADE NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) exercem uma função essencial diante da promoção da sustentabilidade no ramo empresarial e comercial e também proporcionam grande impacto no contexto social e ambiental, sendo que, para se tornarem mais sustentáveis, essas empresas precisam estar atentas a várias práticas capazes de contribuir para a preservação do meio ambiente, gerando diversos benefícios econômicos e competitivos a longo prazo.

Segundo Martins (2011, p. 14):

Vale considerar que além de colaborar para que o objetivo da sustentabilidade seja alcançado em si, ou seja, “atender às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”, as empresas que fizerem esses investimentos irão gerar oportunidades de reduzirem seus riscos e custos e com isso aumentarem seus lucros.

No entanto, pode-se entender que é preciso que as MPEs avaliem seu consumo de recursos naturais, com vistas a adotar de práticas econômicas e sustentáveis, como o uso de energia renovável, a implementação de sistemas de iluminação eficiente e o aproveitamento de água de reuso, atitudes que podem impactar significativamente os custos operacionais e reduzir o agravo ambiental.

Conforme Martins (2011, p. 16):

Produzir energia significa muitas vezes causar grandes impactos ambientais e grandes externalidades. Matrizes energéticas com base em combustíveis fósseis, por exemplo, produzem grande poluição e contribuem para o aquecimento global. Por causa desses motivos é muito importante reduzir o consumo de energia o máximo possível, o que reduzirá os custos e reduzirá a produção de externalidades.

Ressalta-se ainda o cumprimento da legislação ambiental, cabendo as empresas estarem adequadas as exigências e em conformidade também são fatores primordiais, sendo que, ao aderir as práticas de sustentabilidade, as empresas tendem a estar mais preparadas para atender à legislação, evitando desgastes como multas e sanções, assim, estar em conformidade com as normas ambientais pode abrir portas para incentivos fiscais e programas de financiamento voltados para negócios sustentáveis.

Para Figueira (2016, p. 42):

As empresas em geral, mais especificamente as MPEs, podem colaborar muito para levar a uma sociedade mais sustentável. Elas podem fazer isso dedicando atenção à redução e ao reaproveitamento de resíduos, ao uso eficiente de energia e dos recursos naturais e lutando pelo desenvolvimento social.

A adoção de práticas sustentáveis também pode resultar em maior competitividade e reputação positiva. Consumidores e investidores estão cada vez mais atentos ao impacto das empresas no meio ambiente e na sociedade, preferindo marcas que demonstram compromisso com a sustentabilidade. Para as MPEs, essa é uma oportunidade de fortalecer sua imagem, conquistar novos clientes e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento sustentável (MARTINS, 2011).

A Redução Mais Limpa deve estar presente no planejamento estratégico de qualquer empresa, pois traz inúmeros benefícios econômicos ao evitar perdas e desperdícios, considerando que essa abordagem foca na eficiência dos processos produtivos, minimizando o uso de recursos naturais, energia e materiais, o que resulta em uma operação mais sustentável e lucrativa e ao reduzir desperdícios, a empresa consegue otimizar o uso de insumos, diminuir a geração de resíduos e reduzir a necessidade de retrabalho ou descarte de produtos defeituosos, o que impacta diretamente na redução de custos, evitando perdas, a empresa se torna mais competitiva, uma vez que a produção se torna mais eficiente e enxuta, gerando maior valor agregado aos produtos e serviços, refletindo na melhoria da imagem e da reputação da empresa.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar os resultados pertinentes ao estudo aprofundado quanto a relevância da adoção de medidas protetivas ao meio ambiente por parte das empresas, a fim de minimizar os impactos causados, considera-se que tais medidas são essenciais, levando em conta que muitas dessas organizações, embora sejam geradoras de grande quantidade de empregos, também são responsáveis pela produção intensa de resíduos que acometem de forma negativa o ecossistema, causando assim um desequilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, fato que nos dias atuais é um desafio pelo qual as empresas sejam de pequeno, médio ou grande porte enfrentam, sendo imprescindível que atuem de modo consciente e responsável.

O desenvolvimento econômico das localidades são dependentes da geração de renda e de empregos dos municípios, sendo assim, são fatores que desempenham um papel fundamental no contexto social, contribuindo para o bem-estar das comunidades e a criação de oportunidades. Contudo, muitas dessas empresas também causam intensos danos ambientais, seja por meio da geração de resíduos, poluição ou esgotamento de recursos naturais. Diante desse cenário, é de extrema importância que a busca pela lucratividade seja aliada a atitudes sustentáveis, promovendo um equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente.

3.2 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE DADOS

O estudo mostra como resultados do levantamento de dados realizado de maneira teórica que as práticas empresariais e industriais devem estar em conformidade com responsabilidade social de forma ética quanto à sociedade de modo geral, sendo que, assim, assumem uma função ativa diante da promoção do bem-estar coletivo fundamentada no desenvolvimento sustentável.

Para tanto, tal atitude, envolve o comprometimento em adotar de métodos que vão além do cumprimento das obrigações legais, buscando voluntariamente, ações que beneficiem a comunidade, o meio ambiente e os próprios colaboradores.

Entende-se que a responsabilidade social significa assegurar que as operações realizadas pelas empresas, fábricas e indústrias dos mais variados ramos tenham suas gestões conduzidas de forma ética, considerando os impactos sociais, ambientais e econômicos de suas atividades.

Dessa forma, atribui-se que as empresas comprometidas com essa responsabilidade integram políticas que visam reduzir os possíveis danos causados ao meio ambiente, realizando práticas trabalhistas justas, de maneira a fomentar o desenvolvimento local.

3.3 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

As empresas, ao aderirem a trabalhos com base nas práticas sustentáveis, estarão contribuindo para a proteção dos recursos naturais, garantindo sua própria continuidade a longo prazo, visto que ao implementar ações que envolvem processos de gestão de resíduos, uso de tecnologias quer remetam a preservação ambiental, que baseiam-se no controle de emissões, a fim de reduzir as emissões de poluentes, fazendo uso de métodos limpos podem ser algumas das formas de reduzir os efeitos ambientais de suas atividades.

Sabe-se que a criação de oportunidades e de postos de trabalho é um aspecto essencial para o desenvolvimento das localidades, contudo, os impactos ambientais gerados por essas atividades também devem ser considerados, reconhecendo que a emissão de resíduos industriais, poluição e esgotamento de recursos naturais podem comprometer seriamente a qualidade de vida da população local e seus fatores relacionados.

Ressalta-se a importância de adotarem de práticas como a reciclagem, concedendo seus papéis utilizados para o processo de reciclagem e reuso, pois, a reciclagem e o reuso de materiais são ações que demonstram a relevância de forma essencial diante da redução do impacto ambiental.

Outro método que pode ser adotado trata-se da substituição de copos plásticos descartáveis, já que, esses materiais são grandemente utilizados nos ambientes de trabalho, sendo assim, são parte significativa como fonte de poluição, os quais decompõe-se após muitos anos, favorecendo o acúmulo de resíduos em aterros e no meio ambiente. Dessa forma, recomenda-se que as empresas utilizem de alternativas com copos reutilizáveis, confeccionados de materiais duradouros, como vidro, aço inoxidável ou silicone, pois, podem ser reutilizados inúmeras vezes, sendo lavados, reduzindo a geração e o acúmulo de lixo, e também minimizando a demanda por plástico novo, os quais dependem de recursos não renováveis, como o petróleo.

Tais práticas refletem na melhoria da imagem da empresa junto aos consumidores, que estão cada vez mais exigentes em relação à responsabilidade social e ambiental das organizações, refletindo no reconhecimento por parte das empresas de que o crescimento econômico por meio da geração de empregos, deve estar associado a responsabilidade ambiental.

Portanto, ao adotarem medidas que reduzam os danos ao meio ambiente, as empresas estarão contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável, onde o crescimento econômico possa ocorrer de maneira equilibrada com a preservação dos recursos naturais, fazendo com que essa postura diante da população, seja percebida como responsável, indo muito além do dever ético, caracterizando uma estratégia inteligente de empresas que prezam pela garantia da longevidade dos negócios em um mundo cada vez mais competitivo e preocupado com as questões ambientais.

Portando visto que surge a necessidade de redução de consumo de veículos automotores para locomoção de funcionários, produtos e matéria prima, como forma de sugestão poderia ser aplicado um método de transporte alternativo, dentre todos, o uso de bicicletas para os colaboradores e entregas, sendo um incentivo para diminuição de carros e motos, aplicando melhorias tanto no trânsito com a diminuição de fluxo, tanto na saúde das pessoas envolvidas por ser um esporte físico, quanto no meio ambiente. A ideia seria aplicar uma bonificação remunerada como incentivo dessas práticas, para que as pessoas comecem a tomar

engajamento, dessa forma o uso de bicicletas seria a principal fonte de transporte, exceto nos dias de chuvas.

Outro aspecto importante é a separação dos resíduos de lixos produzidos pelas empresas, notando em um aspecto geral não existe nenhuma separação do lixo desenvolvido pela organização, introduzido pelas pessoas de forma não importante na sua rotina. Para mudar essa ideologia, o município poderia aplicar uma prática de multar as empresas que não separassem os seus resíduos, tendo como incentivo financeiro, quando não acatassem, sendo obrigatório, salvo também as pessoas que começarem com essas práticas, levaram essas ações para dentro de suas casas como um hábito, melhorando o tratamento de lixo dentro do município, com uma infraestrutura de coleta de lixo seletiva, podendo devolver as pessoas materiais reciclados, até mesmo para empresas o reuso de matérias primas, com um preço acessível e restituído da natureza, uso fruto da separação devidamente dos lixos.

Com intuito de reduzir papéis gerados dentro das organizações, utilizando a tecnologia em nosso favor, podemos adotar a emissão de notas fiscais, boletos, folhas de pagamentos e documentos em gerais, guardando os em nuvem, digitalizando documentos, utilizando assinaturas eletrônicas, empresas que aplicam esse processo tem o nome de empresa paperless e desfrutam vantagens como, economia de tempo e recursos, aumento da produtividade, centralização de informações e organização das informações.

Para manter o engajamento coletivos, com o intuito de estabelecer uma visão compartilhada com interesse de todos, a liderança deve promover estímulos através de campanhas e treinamentos de informações sustentáveis, incentivando a participação de todos a fim de gerar consciência ambiental de dentro para fora, oferecendo atividades práticas como mutirões de limpezas, reflorestamento para que cada colaborador possa plantar sua árvore, recuperação de ecossistemas, compostagens, jardins e hortas comunitários, além de estar promovendo benefícios ao Meio Ambiente, estarão fazendo algo que sairá da rotina de trabalho diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pode-se destacar que as empresas, ainda que com a escassez ou limitação de recursos, podem adotar práticas sustentáveis de maneira eficiente, com vistas na lucratividade e na sustentabilidade, podendo refletir na maximização de clientes, de fornecedores e apoiadores, pois ao se tratar de sustentabilidade, a abordagem que o referido assunto recebe hoje é de grande relevância a nível de cenário mundial.

Assim, ao inserir métodos e estratégias com foco na sustentabilidade na responsabilidade social, além de reduzir os impactos das operações, é possível obter economia de custos, agregando valor ao negócio, atraindo consumidores cada vez mais preocupados com questões ambientais, pois muitos empresários que investem em recursos sustentáveis acabam por atrair mais confiança do mercado em que está inserido, sendo percebidos como empresas inovadoras e comprometidas com o futuro, resultando em incentivos com novos modelos de negócios.

Sendo assim, considera-se que as práticas sustentáveis são capazes de agregar valor às empresas, melhorando sua imagem perante consumidores e investidores, que estão cada vez mais atentos à responsabilidade ambiental.

Pode-se destacar que dentre os meios que as empresas de pequeno porte possuem para implementar práticas sustentáveis, envolve a otimização do uso de recursos com pequenos e simples atos, como a utilização de lâmpadas de LED, o aproveitamento da luz natural, dentre outros fatores que podem reduzir de forma significativa os custos operacionais, contribuindo para a economia de recursos e despesas.

Relacionar o lucro com práticas ecológicas é um desafio que as empresas precisam enfrentar de maneira estratégica e consciente, ao adotar medidas sustentáveis, como o uso de tecnologias limpas, a redução de desperdícios e a gestão responsável de resíduos, as organizações podem continuar a alcançar suas metas de produção e lucratividade sem comprometer os recursos naturais, sendo que esse equilíbrio é necessário e indispensável para que se possa garantir a continuidade dos negócios a longo prazo, minimizando os impactos e evitando o

processo de degradação ambiental, que, em muitos casos, resulta em impactos negativos para as próprias comunidades em que essas empresas operam.

Portanto, é crucial que as empresas encontrem meios de integrar suas operações lucrativas com a preservação do meio ambiente, fazendo uso de recursos sustentáveis, demonstrando muito além da responsabilidade social, representando assim, oportunidades de inovação e crescimento a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Bruno Pinto de. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental.** Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro – Dezembro, 2007.
- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade.** Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2002.
- ANJOS, Rafael Maas dos; UBALDO, Antonio Augusto Baggio e. **O desporto como elemento indutor da sustentabilidade na sociedade de risco.** In: SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; ARMADA, Charles Alexandre. Sustentabilidade, meio ambiente e sociedade: reflexões e perspectivas [e-book]. Umuarama: Universidade Paranaense - UNIPAR, 2015.
- BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CARROLL, Archie B. **Evolução da responsabilidade social corporativa.** Rev. Negócios e sociedade, v. 38, n. 3, 1999.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6^a ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- COSTA, Bianca da Silva Lima Miconi. **Um estudo sobre a sustentabilidade.** Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.
- DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FIGUEIRA G. A. **Estratégia Empresarial e Desenvolvimento Sustentável: a sustentabilidade é um desafio inevitável para as empresas?** Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA): FEA-USP, 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- FROES, César; NETO, Francisco Paulo de Melo. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: A Administração do Terceiro Setor.** 2^a ed. Rio de Janeiro\RJ, Qualitymark Editora, 2001.
- GRAJEW, O. **Filantropia e responsabilidade social.** 2002. Disponível em: <http://www.filantropia.org/artigos/oded_grajew.htm>. Acesso em: 09/10/2024.
- GUARNIERI, Patrícia. **Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental.** Recife: Clube dos Autores, 2011.

IAQUINTO, Beatriz Oliveira. **A sustentabilidade e suas dimensões.** Revista da ESMESC, v. 25, n. 31, 2018.

KOSHIBA, Luiz. PEREIRA, Denise Manzi Frayne. **História Geral e Brasil: trabalho, cultura, poder: ensino médio.** Editora Atual. 1. ed. São Paulo, 2004.

LANDRUM, Nancy; EDWARDS; Sandra. **Negócios sustentáveis: cartilha de um executivo.** Nova York, NY: Business Experts Press, 2009.

MARTINS, P. M. **A sustentabilidade nas micro e pequenas empresas.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011.

MATOS, Yasmin. Os Impactos da Industrialização e a Sustentabilidade. In: <http://www.petprod.ufc.br/blog/industrializa%C3%A7%C3%A3o-e-sustentabilidade.2024>.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas de mensuração pública.** Revista economia e desenvolvimento, n. 16, 2004.

NASCIMENTO, Elimar. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** Estudos Avançados, v. 26, n. 74, jan. 2012.

PEREIRA, Gabriella Nunes. **O desenvolvimento sustentável nas empresas brasileiras e seus critérios de reconhecimento.** Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Goiania – GO, 2022.

RAM, Rev. Adm. Mackenzie. v. 12, n. 3, Edição Especial. São Paulo – SP, Mai/jun 2011.

REIS, Jackeline Aparecida Batista. **Administração de empresas: práticas sustentáveis como fonte de vantagem competitiva.** Centro Universitário Atenas. Paracatu, 2021.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológico.** Estudos avançados, 2012.

SANTOS, Cleonice Joaquim dos; LOCATELLI, Débora Regina Schneider; ZENI, Elton; MANFROI, Leossania. **Os desafios e as oportunidades da sustentabilidade: um estudo em uma empresa do setor de engenharia elétrica industrial.** Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 5, n. 2, maio/ago., 2015.

SILVA, Antonio Sergio da; SOUZA, José Gilberto de; LEAL, Antonio Cezar. **A sustentabilidade e suas dimensões como fundamento da qualidade de vida.** Geoatos: Revista Geografia em Atos, Presidente Prudente, v. 1, n. 12, jun. 2012.

SILVA, Daniela da; ESTENDER, Antônio Carlos; MACEDO, Daniela Luisa de; MURAROLLI, Priscila Ligabo Murarolli. **A importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas.** Rev. Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 5, n. 5, Mar. 2016.

SILVA, Júlio Cesar Dorneles da; PORTAL, Valmir Mateus dos Santos. **Responsabilidade Social e Ambiental nas Estratégias de Marketing das Empresas.** Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT, 2018.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócio focadas na realidade brasileira.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Marcelo Drügg Barreto. **Gestão de Sustentabilidade e de Responsabilidade Social no Setor Empresarial: Busca do atendimento dos compromissos das recentes conferências das Nações Unidas - Com ênfase para a proteção dos recursos hídricos.** Universidade de Brasília, 2016.